SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GEOGRAFIA

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*, mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Os conflitos sociais no Brasil

Abordagem Teórica

Vivemos em um país marcado pelos conflitos sociais, onde mansões dividem a paisagem com favelas; 10% da população vive com 75% das riquezas geradas, enquanto os 90% restantes têm que se contentar com os 25% que sobram da renda. A concentração de renda gera uma desigualdade social, promovendo conflitos nas cidades e no campo. O Brasil possui um dos piores indicadores sobre a distribuição de renda do mundo.

Tal fato expõe os setores mais pobres de nosso país a problemas como baixa escolaridade, desemprego, baixa renda, exposição à violência e má qualidade de vida.

Histórico da concentração de renda

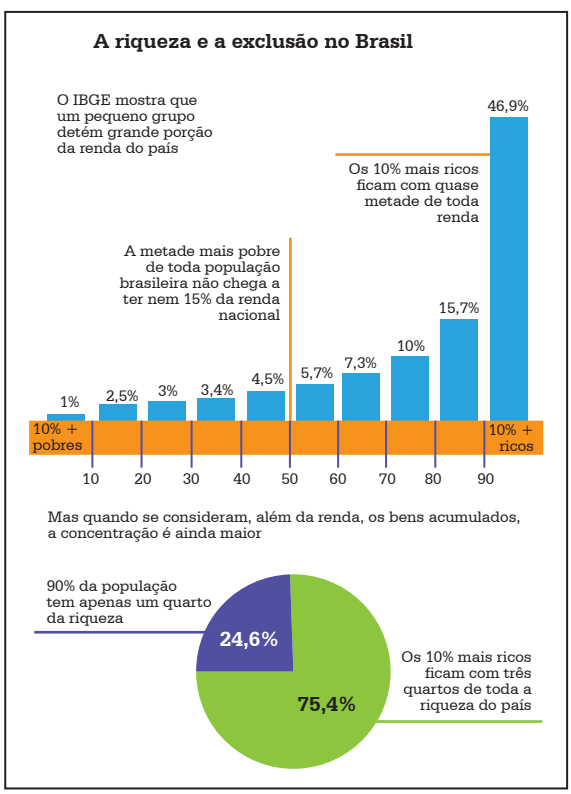
A concentração de renda no Brasil tem sua origem no período colonial, ou seja, desde a chegada dos portugueses ao nosso território. A política de distribuição de sesmarias (grandes extensões de terra) criou uma elite latifundiária, que tinha nos escravos a sua mão-de-obra. Entre latifundiários e escravos estavam os comerciantes e trabalhadores livres. Em 1872, segundo o censo demográfico, 2% da população detinha dois terços da riqueza do país, uma distribuição próxima a que se tem atualmente.

O fim da escravidão, em 1888, não significou, por exemplo, uma redistribuição de terras, pois em 1850 fora assinada a **Lei de Terras,** determinando que as terras devolutas só poderiam ser adquiridas pela compra. Essa lei se antecipou à abolição da escravatura, não permitindo o acesso às terras por parte dos negros, já que estes não possuíam dinheiro. Sendo assim, continuamos, a ter um país com extrema concentração fundiária, monocultor com mão-de-obra barata, beirando a miséria.

Com a crise de 1929, temos o início de um período urbano-industrial com a quebra dos cafeicultores, que acabaram investindo seus capitais no setor secundário da economia. Isso no Sudeste brasileiro, pois no Nordeste a economia continuava baseada no latifúndio.

Durante o governo Vargas, com a industrialização, houve uma série de conquistas sociais, como o salário mínimo e as leis trabalhistas. Entretanto, isso não significou uma verdadeira mudança na distribuição de renda no país.

A falta de uma verdadeira reforma agrária e de uma eficiente reforma tributária é, talvez, um dos motivos pelo qual não se tem distribuição de renda efetiva no Brasil. A reforma agrária promoveria uma redistribuição de terras, por consequência de renda, enquanto a reforma tributária poderia levar aqueles que possuem mais riquezas a pagarem mais impostos.



Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A desigualdade social

Aproximadamente 1,16 milhão dos 50 milhões de núcleos familiares do país possui renda mensal superior a 11 mil reais, segundo pesquisa das universidades paulistas. Isso demonstra a concentração de renda existente no Brasil, bem ao contrário da boa distribuição, comum a grande parte dos países europeus.

Segundo os especialistas, podemos chamar esta situação vivida no país de polarização social. Esta polarização é definida pela lógica "poucos com mais e muitos com menos". Entre esses dois polos está a classe média, cuja qualidade de vida piorou significativamente nos últimos anos. Durante a década de 1990, a renda da classe média caiu cerca de 17%. Com a queda desse padrão de vida, houve a migração da classe média para a classe pobre, que cresceu 18%.

A distribuição das riquezas no território

A concentração das riquezas no país também tem conotação geográfica, quanto a sua localização. Das famílias que possuem renda superior a 11 mil reais, 70% está na região Sudeste – sendo 60% concentrado apenas do estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os estados que possuem a maior presença de famílias de classe mais alta, respectivamente.

Somente em 200 municípios brasileiros – ou seja, 4% do todo – a população encontra uma infraestrutura econômica e serviços considerados satisfatórios. Nesses municípios vivem 26% da população brasileira. Embora haja uma boa infraestrutura nesses locais, é importante salientar a existência da pobreza nos mesmos, entretanto, os acessos à educação, saúde e mercado de trabalho são facilitados.

Mauro Silva.

A situação é preocupante em 42% dos municípios brasileiros que possuem condições totalmente insatisfatórias. Esses locais, onde vivem 21% da população brasileira, são marcados pela falta de recursos, de comida, de trabalho e de assistência social. A maior parte desses municípios desestruturados está no Nordeste (72%), seguido pelo Norte (14%) e pelo Sudeste (10%).

Nas regiões Nordeste e Norte, problemas como a ausência de escolaridade e as poucas ofertas de emprego têm sido fonte de exclusão social. Nas demais regiões, temos a violência e a falta de emprego, mesmo para pessoas de maior escolaridade, surgindo como grandes agravantes de problemas sociais.

Pobreza no país – 2000

IESDE Brasil S.A.

Exclusão social

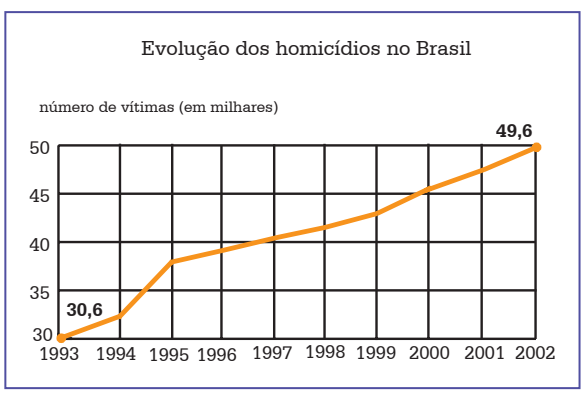
Ao longo da história, a exclusão social – que caracteriza população de baixa renda, exposição à violência, má qualidade de vida – é associada ao grau de escolaridade, o menor tempo de estudo, limita as possibilidades de obtenção de um bom emprego e, por consequência, de participação da distribuição da riqueza. Entretanto, no Brasil, o aumento gradativo da escolaridade da população não tem significado menor número de excluídos. Se nos anos da década de 1960, a escolaridade média era de 1,8 ano de estudo, estando excluída 50% da população, atualmente, dados de 2000, comprovam que os valores se mantêm praticamente os mesmos, pois 48% do contingente populacional está em situação de exclusão, mesmo possuindo, em média, 6 anos escolares. O fato que pode explicar tal situação é o da revolução tecnológica ocorrida entre este período, que exige cada vez mais qualificação da mão-de-obra. Com isso, temos o **desemprego estrutural**, atingindo não só os analfabetos, mas, também, pessoas com os níveis fundamental e médio de ensino, além de universitários.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

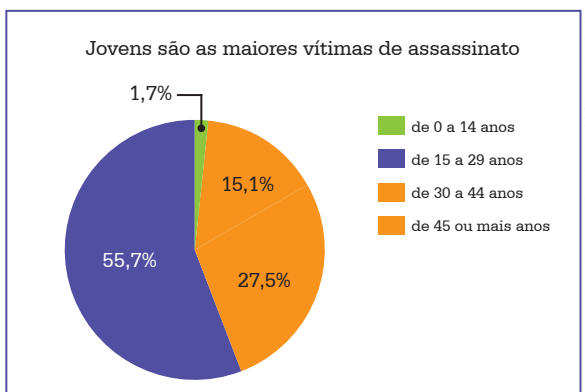
Com os problemas de distribuição de renda temos o aumento da violência, como consequência do abismo entre ricos e pobres.

A violência no Brasil

Os homicídios cometidos no Brasil com armas de fogo, são os principais responsáveis pela morte de jovens entre 15 e 24 anos, atingindo 31,2% do total, segundo dados de 2002. Quatro anos antes, em 1998, essa proporção era de 25,7%. As vítimas por assassinato são negras, na maioria dos casos, considerando que o número de negros e pardos que são assassinados em relação a brancos é de quase dois para um. O crescimento da violência está, segundo os especialistas, associado aos problemas sociais tais como o desemprego e a falta de serviços básicos de saúde, educação, esporte, lazer, transporte e segurança, que tiram as perspectivas da juventude. Dentro deste contexto, temos, por exemplo, o aliciamento de jovens por organizações criminosas. O número de organizações criminosas tem aumentado no país, o que contribui para o crescimento dos índices de violência. As maiores taxas de homicídios – de mais de 50 mortes a cada 100 mil habitantes – em 2002, pertencem aos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Espírito Santo, onde temos forte presença do tráfico de drogas e do crime organizado. Santa Catarina, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte possuem as menores taxas de assassinato – 10 mortes a cada 100 mil habitantes, aproximadamente.



Atualidades Vestibular 2005 – Ed. Abril.



Atualidades Vestibular 2005 – Ed. Abril.

Outro ponto importante no aumento da violência está associado à concentração de renda, que gera a miséria. A convivência próxima entre riqueza e pobreza é um estopim para a criminalidade.

A violência é mais presente nas grandes metrópoles, entretanto estudos comprovam um crescimento dos índices de violência em cidades pequenas e médias. A tensão no campo é um outro ponto de violência no país, segundo a Comissão Pastoral da Terra, 61 trabalhadores rurais foram assassinados por donos de terra ou por pessoas a seu serviço entre janeiro e fevereiro de 2003. Em 2002, haviam sido 43, e em 2001 foram 29. A concentração de terras é um dos motivos das tensões principalmente entre agricultores sem terra e proprietários rurais.

Exercícios Resolvidos

1. (UERJ)

E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
e pobres são como podres e todos sabem
como se tratam os pretos
[...]

(Gilberto Gil e Caetano Veloso, **Haiti**)

[...]
Vapor barato, um mero serviçal do narcotráfico
foi encontrado na ruína de uma escola em construção
Aqui tudo parece que é ainda construção e já é ruína
tudo é menino e menina no olho da rua
o asfalto, a ponte, o viaduto ganindo pra rua nada continua
E o cano da pistola que as crianças mordem
reflete todas as cores da paisagem da cidade
[...]

(Caetano Veloso, **Fora da ordem**)

Apresente duas medidas adequadas para atenuar o problema da violência urbana.

Solução:

Algumas alternativas como campanhas de conscientização contra a discriminação, além da ação do Estado, desmontando o crime organizado, por meio de maior restrição judicial à venda de drogas ilegais, e reestruturação das polícias civis e militares com o pagamento de melhores salários, treinamento adequado e formação mais consistente.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

2. (Fuvest)

Leia a letra da música Mano na Porta do Bar:

"Você viu aquele mano na porta do bar,
Ultimamente andei ouvindo ele reclamar
Que a sua falta de dinheiro era problema,
Que a sua vida pacata já não vale a pena,
Queria ter um carro confortável,
Queria ser um cara mais notado.
Tudo bem, até aí nada posso dizer,
Um cara de destaque também quero ser [...]
A lei da selva, consumir é necessário;
Compre mais, compre mais,
Supere seu adversário.
O seu status depende da tragédia de alguém.
É isso, capitalismo selvagem."

(Mano Brown. CD **Racionais MC's**. Faixa 3, Zimbabwe, São Paulo, s/d.)

a) Qual a crítica expressa em relação à sociedade atual?

b) Relacione a letra da música a um aspecto do cotidiano da periferia urbana das metrópoles brasileiras. Discorra sobre esse aspecto.

Solução:

a) A crítica expressada nos versos fala sobre a sociedade atual e sobre a condição de exclusão social recorrente em vários lugares, principalmente nas grandes cidades de países em desenvolvimento. Dentro desse contexto, há uma ênfase na contradição entre uma sociedade consumista e uma maior parcela da população que não dispõe de poder aquisitivo para tudo o que se induz a consumir por meio da publicidade.

b) A falta de perspectivas que pudessem resultar em melhores condições de vida para a parcela mais pobre da população, principalmente para os jovens, assume relevância na canção.

Segundo o censo de 2000, os homicídios são os maiores responsáveis pela morte de jovens do sexo masculino entre 15 e 24 anos de idade. Além disso, a maior parte da população desempregada se enquadra nesse perfil social e etário.

Nas áreas periféricas, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, esse fenômeno é mais acentuado, segundo dados do IBGE.

3. (Unicamp)

"...uma senhora dirigia um automóvel com o filho ao lado. De repente, foi assaltada por um adolescente, que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto. Dias depois, a mesma senhora reconhece o assaltante na rua. Acelera o carro, atropela-o e mata-o, com a aprovação dos que presenciaram a cena. Verídica ou não, a história é exemplar. Ilustra o que é a cultura da violência, sua nova feição no Brasil."

(Jurandir Freire Costa. Revista **Veja**, n. 25, Setembro de 1993).

O texto anterior ilustra o grau em que se encontra a violência nas grandes metrópoles brasileiras. Explique a relação entre a violência e as características do crescimento das cidades brasileiras.

Solução:

A desigualdade econômica e social, além do crescimento desordenado que levou um colapso da infraestrutura e serviços, gera entre outros problemas, a insegurança.

Conexões

4. (UFPel)

"Em nenhum outro país foram assim contemporâneos e concomitantes processos como a desruralização, as migrações brutais desenraizadoras, a urbanização galopante e concentradora, a expansão do consumo de massa, o crescimento econômico delirante, a concentração da mídia escrita, falada e televisionada, a degradação das escolas, a instalação de um regime repressivo com a supressão dos direitos elementares dos indivíduos, o triunfo, ainda que superficial, de uma filosofia de vida que privilegia os meios materiais se despreocupa com os aspectos finalistas da existência e entroniza o egoísmo como lei superior, porque é o instrumento da busca da ascensão social. Em lugar do cidadão, formou-se um consumidor, que aceita ser chamado de usuário."

SANTOS, M. O espaço do cidadão. *In*: OLIVA, J. *et al.* **Espaço e Modernidade**. São Paulo: Atual, 1999.

O texto, que se refere ao processo de modernização do Brasil, indica que:

a) o Brasil seguiu um "modelo de exclusão social" que preparou espaços para a globalização com intensa urbanização, industrialização e modernização no campo. O período descrito é o de autoritarismo do Estado Novo (1937-1945).

b) a modernização social e política, que pode gerar transformações sociais, ainda é incipiente no Brasil e se encontra subordinada aos desígnios

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

exclusivos do capitalismo externo. O modelo nacional instituído de Vargas a João Goulart é o embrião do processo neoliberal contemporâneo, iniciado no governo Collor.

c) o geógrafo exalta o processo de industrialização brasileiro como instrumento eficiente de desenvolvimento econômico-social, promovendo uma sociedade de consumo.

d) o exercício de cidadania pode, nas modernas democracias contemporâneas, ser substituído pelo enriquecimento individual. O Estado, então, na busca do bem coletivo, deve suprimir as garantias individuais.

e) o nosso país é um exemplo de modernização autoritária e excludente, que criou uma minoria de privilegiados em prejuízo de uma maioria desatendida, diferença que foi aprofundada no período militar (1964-1985).

Solução: *E*

Milton Santos busca dar ênfase ao uso do território que se deu de forma limitada, já que nem todos possuem acesso. Esta lógica cria diferenças espaciais, como mansões convivendo com favelas. Os projetos do governo militar, construídos de forma autoritária, sem participação popular, agravaram tal problema.

Exercícios Grupo 1

1. (UFSC) O Brasil possui um grande território, uma população numerosa, muitos e diversificados recursos e é urbanizado e industrializado. Apesar desses aspectos, uma parcela considerável de brasileiros vê-se excluída dos benefícios atingidos. Assinale as proposições corretas que condizem com essa realidade desfavorável.

(01) No Nordeste encontramos elevados contingentes populacionais, vivendo em estado de miséria e pobreza.

(02) a esperança de vida ao nascer varia conforme a renda e a região, sendo menor no Nordeste.

(04) As condições de saneamento básico melhoraram significativamente, tendo como consequência o desaparecimento de todas as doenças infecto-contagiosas.

(08) As habitações precárias e o intenso favelamento das cidades diminuíram em face das medidas governamentais preventivas.

(16) Os alimentos básicos não podem ser comprados por grande parcela da população, o que favorece a ocorrência de doenças, provocando mortalidade infantil elevada.

Soma ( )

2. (UERJ) Com base nas afirmativas abaixo, responda à questão a seguir:

a) "A África é aqui. E a Europa também."

b) "Da Lagoa a Acari, abismo de um século."

(Retratos do Rio – estudo sobre o Índice de Desenvolvimento Humano. **O Globo**, 24/03/2001)

As diferenças internas da metrópole carioca estão apoiadas principalmente na disparidade encontrada em:

a) indicadores sociais.

b) relações de trabalho.

c) composições étnicas.

d) organizações políticas.

3. (UFSC) Na questão a seguir escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos.

Dentre as proposições a seguir, assinale aquela(s) que diz(em) respeito às tendências recentes do setor agrícola brasileiro.

(01) O grande problema da estrutura fundiária do Brasil é a extrema concentração da propriedade cujas origens remontam ao modelo de colonização aqui aplicado.

(02) Os conflitos pela posse da terra, no Brasil, têm sido intensos nos últimos anos e refletem a existência de um sistema concentrador de terras injusto.

(04) A solução do problema agrário exige o desmembramento dos minifúndios e a aglutinação dos latifúndios.

(08) Os boias-frias, trabalhadores recrutados na periferia dos centros urbanos, surgiram em decorrência do elevado crescimento demográfico.

Soma ( )

4. (Enem) Depois de estudar as migrações, no Brasil, você lê o seguinte texto:

O Brasil, por suas características de crescimento econômico, e apesar da crise e do retrocesso das últimas décadas, é classificado como um país moderno. Tal conceito pode ser, na verdade, questionado se levarmos em conta os indicadores sociais: o grande número de

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

desempregados, o índice de analfabetismo, o déficit de moradia, o sucateamento da saúde, enfim, a avalanche de brasileiros envolvidos e tragados num processo de repetidas migrações(...)

(VALIN, Ana. **Migrações:** da perda de terra à exclusão social. São Paulo: Atual, 1996 p. 50. Adaptado.)

Analisando os indicadores citados no texto, você pode afirmar que:

a) o grande número de desempregados no Brasil está exclusivamente ligado ao grande aumento da população.

b) existe uma "exclusão social" que é resultado da grande concorrência existente entre a mão-de-obra qualificada.

c) o déficit da moradia está intimamente ligado à falta de espaços nas cidades grandes.

d) os trabalhadores brasileiros não-qualificados engrossam as fileiras dos "excluídos".

e) por conta do crescimento econômico do país, os trabalhadores pertencem à categoria de mão-de-obra qualificada.

5. (Faap) O subdesenvolvimento de um país não é determinado por nenhum desses indicadores isoladamente, mas sim pela presença de vários deles. É o caso do Brasil, que é tido como uma nação subdesenvolvida. São alguns dos nossos problemas:

I. Altos índices de desnutrição. O Brasil é um país duramente atingido pela fome. Dados do IBGE, divulgados pelo Endef (Estudo Nacional de Despesa Familiar) em 1974/75, indicam que a população brasileira é a sexta do mundo em desnutrição (67% do total).

II. Grande desigualdade quanto à distribuição de rendas. Segundo o Anuário Estatístico do Brasil de 1985, de cada 100 brasileiros economicamente ativos, cerca de 42,4 possuem rendimento salarial inferior a um salário mínimo, 44,8 recebem de um a cinco salários mínimos e apenas 12,8 recebem mais que cinco salários mínimos. Esses dados atestam a má distribuição de renda em nosso país.

III. Problemas sanitários agudos. O Brasil, segundo estimativas da UNESCO (1973), tem cerca de um médico para cada grupo de 1 647 habitantes, o que é muito pouco. Além disso, em todos os municípios brasileiros há grandes parcelas da população que não têm acesso à água potável, rede de esgotos e luz elétrica.

Assinale:

a) desde que apenas a I esteja correta.

b) desde que apenas a II esteja correta.

c) desde que apenas a III esteja correta.

d) desde que todas estejam corretas.

e) desde que todas estejam erradas.

6. (FGV)

I. Condição de vida dos brasileiros melhorou.

II. Miséria ainda é ameaça às crianças.

(**Folha de S.Paulo**, 5 abr. 2001. C-p.1 e C-p.5)

As manchetes anteriores fazem parte do balanço do IBGE da última década do século XX, divulgado pela mídia. Ambas constituem retratos do Brasil, referindo-se, respectivamente:

a) ao decréscimo da mortalidade infantil no país e à situação peculiar e exclusiva da miséria no Estado de Alagoas.

b) ao aumento da expectativa de vida e à persistência de desigualdades sociais resultantes da concentração de renda.

c) à efetiva melhoria na distribuição da renda nacional e à persistência das altas taxas de mortalidade infantil que decresceram apenas na região Sul.

d) ao aumento da expectativa de vida e à situação peculiar e exclusiva da miséria no Estado de Alagoas.

e) à efetiva melhoria na distribuição da renda nacional e à baixa taxa de escolarização no país, especialmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

7. (PUC-Rio) Leia com atenção alguns trechos da letra da música: Brasis.

Brasis

(Seu Jorge-Gabriel Moura)

Tem um Brasil que é próspero
Outro não muda
Um Brasil que investe
E outro que suga
Um de sunga, outro de gravata
Tem um que faz amor
E tem outro que mata

.....

Tem um Brasil que é lindo
Outro que fede
O Brasil que dá é igualzinho ao que pede
Pede paz, saúde, trabalho, dinheiro
Pede pelas crianças do Brasil inteiro

.....

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Tem um Brasil que soca
Outro que apanha
Um Brasil que saca
Outro que chuta
Perde e ganha
Sobe e desce
Vai à luta, bate bola porém não vai à escola
.....
O Pindorama eu quero o seu Porto Seguro
Suas palmeiras, suas feiras, seu café
Suas riquezas, praias, cachoeiras
Quero ver o seu povo de cabeça em pé.

Os trechos da letra da música de Seu Jorge e Gabriel Moura expressam a realidade de um país que **não** realizou:

a) o desenvolvimento de uma base industrial diversificada.

b) o fortalecimento de grandes grupos industriais e financeiros.

c) a modernização e a expansão da produção agrícola.

d) a distribuição da riqueza entre diferentes grupos sociais.

e) a formação de um mercado consumidor interno.

8. (PUCPR) Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre os problemas sociais no Brasil atual:

a) o salário mínimo atual recuperou o poder aquisitivo que possuía ao ser criado no governo de Getúlio Vargas, o que explica o elevado nível de consumo de todas as classes sociais.

b) os saques aos estabelecimentos comerciais e armazéns do governo federal por populações nordestinas têm um caráter exclusivamente político, patrocinado por partidos políticos de oposição com o objetivo de desestabilizar o governo.

c) as favelas espalhadas por todo o país retratam a miséria social de grande parte da população brasileira.

d) As condições sanitárias satisfatórias alcançadas pelas classes sociais menos favorecidas permitem admitirmos a erradicação no território nacional de todas as doenças infectocontagiosas.

e) as transformações ocorridas na zona rural, nas últimas décadas – assentamentos, desapropriações, titulação da terra –, provocaram um refluxo dos movimentos sociais rurais.

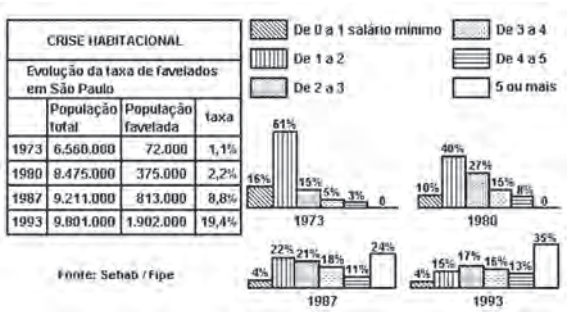
9. (PUC-SP) Analise e relacione a tabela e os gráficos a seguir, e observe as afirmações:

CRISE HABITACIONAL

Evolução da taxa de favelados em São Paulo

	População total	População favelada	taxa
1973	6.560.000	72.000	1,1%
1980	8.475.000	375.000	2,2%
1987	9.211.000	813.000	8,8%
1993	9.801.000	1.902.000	19,4%

Fonte: Sehab / Fipe



1) A presença de famílias de renda mais elevada na favela em 1993, comparada ao ano de 1973, reflete a ausência de políticas habitacionais e o encarecimento do custo de moradia.

2) A elevação do perfil de renda dos moradores das favelas, na cidade de São Paulo, tem uma certa relatividade, pois se deve considerar que o salário mínimo, utilizado como medida, perdeu seu valor.

3) O impressionante aumento do número de favelados na cidade de São Paulo é resultado do crescimento, na mesma proporção, do número de habitantes da cidade, como demostra a tabela e os gráficos.

4) A degradação das formas de moradia nas grandes cidades é comum na América Latina, considerando a variação nas proporções em que este fenômeno ocorre em cada país.

Assinale a alternativa que contenha o conjunto das afirmações corretas:

a) 1-2-3.

b) 1-2-4.

c) 2-3-4.

d) 1-4.

e) todas.

10. (PUC-SP) "Antigamente... somente os miseráveis, compelidos por seus infortúnios, se tornavam bandidos. Agora estava tudo diferente, até os mais providos da favela... cujos pais eram bem empregados, não bebiam, não espancavam suas esposas, não tinham nenhum comprometimento com a criminalidade, caíram no fascínio da guerra..."

(LINS, Paulo. **Cidade de Deus.** São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 469)

Considerando o texto acima é correto afirmar:

a) Atualmente os habitantes que optam por viver nas favelas o fazem com o intuito de ingressar no crime, visto que as políticas de planejamento urbano nas

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

grandes cidades brasileiras criaram outras opções mais adequadas de moradia.

b) A realidade constatada pelo autor, na favela do Rio de Janeiro, é exclusiva daquela cidade, escolhida preferencialmente como localidade ideal para o tráfico de drogas e de armas.

c) A nova visibilidade dos bens de consumo em razão da urbanização das favelas (transportes, acesso a meios de comunicação, escolas etc.) teve o efeito perverso de despertar desejos inviáveis nos jovens que assim se tornaram presas do tráfico.

d) O tráfico de drogas se instala nas favelas em função da ausência do Estado, demarcando territórios que ficam sob seu domínio. Nesses, instalam uma lógica de violência, que acaba sendo uma referência muito sedutora para os jovens.

e) A maior parte das grandes cidades brasileiras conseguiu eliminar as favelas e outras localidades atraentes para o tráfico organizado e, por extensão, enfraqueceu o crime organizado, fato esse que ainda não atingiu o Rio de Janeiro.

Exercícios Grupo 2

1. (UEL) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro vem se alterando nas últimas décadas, como se pode observar na tabela abaixo.

Ano	IDH
1975	0,639
1980	0,674
1985	0,687
1990	0,706
1997	0,739
1998	0,747

A respeito desse índice e dos dados da tabela, é correto afirmar:

a) O IDH brasileiro poderia ter se elevado mais rapidamente nas últimas décadas, não fosse o declínio da esperança de vida nos anos 1980 e 1990, em função da crise econômica.

b) Os indicadores usados para o cálculo do IDH são: condições de moradia, saúde, educação e renda *per capita*.

c) O IDH é elaborado por um grupo de técnicos e cientistas sociais contratados pelo FMI e BIRD, e visa servir de critério para orientar esses organismos na concessão de empréstimos a países em desenvolvimento.

d) O IDH brasileiro ainda é considerado baixo, igualando-se ao dos países africanos. Isso se deve ao crescente número de analfabetos no país.

e) Um dos problemas que o IDH não revela é o nível de concentração de renda no país.

2. (UERJ) "O relatório de 1999 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento registra que, no Brasil, os 20% mais pobres – cerca de 32 milhões de brasileiros – dividem entre si 2,5% da renda nacional (cerca de R$22,5 bilhões, considerando que o nosso PIB é de cerca de R$900 bilhões). Já os 20% mais ricos abocanham 63,4% da renda nacional, ou seja, R$570,6 bilhões! (...)"

(Frei Beto. A avareza. *In:* SADER, Emir (Org.).**7 Pecados do Capital**. Rio de Janeiro: Record, 1999.)

Considerando o texto anterior, a associação correta entre um sintoma típico do subdesenvolvimento brasileiro e um elemento explicativo de sua manutenção é:

a) concentração de renda com exclusão social/fenômeno de políticas econômicas.

b) desigualdade social com redução do PIB nacional/resultado da dinâmica empresarial.

c) contradição da sociedade capitalista com ampliação da produção de bens supérfluos/manifestação da globalização.

d) injustiça social com aumento da participação dos segmentos mais pobres na renda nacional/realidade da conjuntura internacional.

3. (UFMG) Todas as alternativas apresentam problemas sociais brasileiros, **exceto**:

a) A falta de investimentos em habitações para a população mais carente tem contribuído para a favelização das cidades brasileiras, especialmente nas áreas metropolitanas.

b) A necessidade de buscar melhores condições de sobrevivência tem originado um novo tipo de migrante, o itinerante, que se desloca de um ponto para outro.

c) O agravamento da concentração de renda tem deixado parcela considerável de brasileiros à margem do processo de desenvolvimento e tem colocado o Brasil entre os países de maiores desníveis sociais do mundo.

d) O aumento acentuado do número de nascimentos por mulher, em idade de procriar, tem resultado na retomada do crescimento populacional de forma inesperada e tem agravado a miséria no país.

e) O prolongamento do período seco e a falta de investimentos em saúde no Nordeste têm contribuído para a elevação, em algumas regiões, da taxa de mortalidade infantil.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

4. (UFRGS) Observe o quadro a seguir.

Indicadores de Desenvolvimento Humano de algumas unidades da federação do Brasil.

Unidades da federação	Expectativa de vida (anos)	Escolaridade (%)	Renda *per capita* (em US$ mil)
RS	74,6	84	5,6
DF	70,1	83	10,2
SP	68,9	86	8,8
RJ	68,8	83	6,7
ES	71,4	82	2,7

IPEA, 1996.

A partir dos dados apresentados no quadro anterior, pode-se afirmar que:

a) o Rio Grande do Sul se apresenta como o estado com melhores índices em relação aos demais.

b) os capixabas apresentam todos os indicadores inferiores aos do Rio Grande do Sul.

c) o distrito Federal e São Paulo apresentam uma equitativa distribuição de renda em relação aos demais estados.

d) o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal vêm apresentando uma diminuição no índice de escolaridade.

e) o Rio de Janeiro apresenta os piores índices em relação aos demais estados citados no quadro.

5. (UnB) Nas cidades brasileiras, a população que vive em situação de miséria, definida pelo conjunto de pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo, tem aumentado significativamente, elevando-se de 9,4%, em 1980, para 14,8%, em 1990. Com relação às condições de vida nas cidades do Brasil, julgue os itens que se seguem.

( ) Verifica-se a existência de dois circuitos econômicos: parte da população urbana participa das atividades do setor formal da economia, enquanto que a maioria vive das atividades relacionadas a um setor terciário informal.

( ) Os bens e serviços urbanos, que têm seus custos pagos pela coletividade, com o recolhimento de impostos, são desigualmente distribuídos no espaço das cidades, existindo zonas extremamente carentes desses bens e serviços.

( ) A especulação imobiliária é um processo socioespacial resultante do mecanismo de valorização da terra privada, a qual incorpora no seu valor os benefícios da instalação de infraestrutura realizados pelo poder público.

6. (Unesp) Observe a tabela.

Estado de São Paulo – Procedência de adolescentes infratores e abandonados, em 1994.

Procedência	Adolescentes	
	Infratores	Abandonados
Capital	2881	1741
Grande São Paulo	707	200
Litoral	115	27
Vale do Ribeira	25	2
Campinas	416	44
Sorocaba	130	37
Ribeirão Preto	97	40

(Secretaria da Criança, Família e Bem social. S. Paulo, 1994)

Utilizando seus conhecimentos geográficos, assinale a alternativa que contém fatores que explicam a maior procedência de adolescentes infratores e abandonados no estado de São Paulo.

a) Altas taxas de concentração populacional e de mortalidade infantil.

b) Altas taxas de urbanização e baixas densidades demográficas.

c) Alto índice de desenvolvimento econômico-tecnológico e pequena variação na distribuição de renda.

d) Altas taxas de concentração populacional e de urbanização.

e) Distribuição igualitária da renda e baixa taxa de mortalidade infantil.

7. (FGV) Leia a letra da música a seguir.

Homem na estrada

(Mano Brown)

"Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo porém seu único lar, seu bem e seu refúgio cheiro horrível de esgoto no quintal por cima ou por baixo, se chover será fatal um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou numerou os barracos, fez uma pá de perguntas logo depois esqueceram."

Dentre os fatores que contribuíram para o quadro das grandes cidades brasileiras descrito na música, podem-se destacar:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a) a falta de informações por parte das populações de menor renda, que adquirem terrenos para construir moradias em áreas de declividade, desvalorizando seus imóveis, mas facilitando a circulação de veículos.

b) o aumento do êxodo rural na década de 1990, o que sobrecarregou as finanças das grandes cidades, impossibilitando a expansão da infraestrutura urbana e serviços sociais no mesmo ritmo da expansão das áreas periféricas.

c) o aumento da população nas últimas décadas, em razão da "explosão demográfica" ocorrida na década de 1980, o que provocou o inchaço das grandes cidades e a expansão das áreas periféricas sem infraestrutura adequada.

d) a ausência de políticas habitacionais capazes de incluir as parcelas de menores rendimentos da população das grandes cidades e a falta de instrumentos de controle da especulação imobiliária.

e) a presença de organizações ambientais criminosas com poder paralelo ao Estado, que impedem a atuação dos órgãos públicos nestas áreas, dificultando a implementação de políticas de melhoria habitacional e inclusão social.

8. (UEL) "No Brasil, o aumento populacional nas áreas urbanas continua elevado. Mesmo centros urbanos considerados modelo, como Curitiba, têm dificuldades em frear esse crescimento. Enquanto Curitiba tem crescimento anual médio de 2,1%, sua região metropolitana cresce 4% ao ano. Em São Paulo, acontece o mesmo: enquanto a cidade tem crescimento anual de 1%, os municípios ao seu redor crescem 3,2% ao ano."

Assinale a alternativa que se relaciona ao texto.

a) O crescimento das áreas periféricas às grandes metrópoles é motivo de preocupação, porque pode significar o aumento da pobreza e das desigualdades sociais.

b) A explosão urbana no Brasil atinge sobretudo as metrópoles do Centro-Sul, que têm crescimento mais acelerado que em outras partes do país.

c) O ritmo de crescimento das maiores capitais do Brasil tem aumentado mais que aquele encontrado nas cidades de tamanho médio.

d) O Brasil, desde a década de 1970 apresenta os maiores índices de crescimento urbano do mundo subdesenvolvido.

e) As metrópoles brasileiras têm apresentado um crescimento acelerado em virtude do processo de industrialização, via substituição de importações ainda em curso.

9. (UERJ) Entrevista com X., de 17 anos

Você não pensa que pode morrer ou não ver seu filho crescer?

Não penso no amanhã. Hoje eu posso usar um cordão, um relógio e dar uma moral ao meu filho.

Quanto você ganha por mês?

(...) Garanto que é bem mais do que se eu estivesse ralando das 8h às 17h, a troco de uma cesta básica.

Já pensou em ter profissão?

Quando eu era menor queria ser da Aeronáutica. O que eu quero agora é ser um gerente de tráfico. É o meu sonho. Sou respeitado aqui, carrego uma pistola 45 na cintura. Lá fora [da favela] não sou nada. Virar trabalhador para ser esculachado? Jamais!

(Adaptado de **O Globo**, 22 abr. 2002)

O entrevistado estabelece uma oposição entre o que imagina ser a vida de um trabalhador regular e as vantagens que obtém atuando na ilegalidade. Faz parte dessa oposição a sua referência ao mundo "lá fora", onde ele "não seria nada".

Esses dois mundos, apontados na entrevista, que coexistem na cidade do Rio de Janeiro, podem ser explicados, historicamente, por uma série de processos, tais como:

a) descentralização das desigualdades sociais no espaço da cidade – privatização indiscriminada das empresas estatais, como no setor agrícola - consumismo acentuado das elites.

b) esvaziamento de investimentos governamentais nas áreas ocupadas pelas camadas médias – degradação de serviços públicos, como o de saúde – diminuição da concentração de renda.

c) decadência das políticas de desenvolvimento na área central da metrópole – redução da presença do Estado em áreas carentes, como as favelas – eliminação de investimentos para o transporte público.

d) desigualdade na distribuição espacial das benfeitorias urbanas pelo poder público – crise aguda dos serviços públicos associados à ascensão social, como o da educação – queda geral do nível salarial.

10. (UFPR) "A construção do espaço é obra da sociedade em sua marcha histórica ininterrupta. Mas não basta dizer que o espaço é o resultado da acumulação do trabalho da sociedade global. Pode-se dizer isso e ainda assim trabalhar com uma noção abstrata de sociedade, onde não se leva em consideração o fato de que os homens se dividem em classes. A sociedade se transforma em espaço através de sua distribuição sobre as formas geográficas, e isso ela faz em benefício de alguns e em detrimento da

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

maioria: ela também o faz para separar os homens entre si, atribuindo-lhes um pedaço de espaço segundo um valor comercial: e o espaço-mercadoria vai aos consumidores como uma função de seu poder de compra."

(SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.)

Aplicando esta análise às áreas urbanas brasileiras, é correto afirmar:

(01) O valor do espaço, diferenciado entre as classes sociais, fica evidente pela divisão presente em muitas cidades nas quais a periferia é ocupada pelos excluídos, concentrados nos loteamentos clandestinos e nas favelas.

(02) A violência, subproduto da desigualdade social, provoca a internalização da vida urbana, isto é, a segregação dos habitantes em ambientes protegidos.

(04) Os condomínios fechados, localizados em espaços privilegiados e arborizados, são um exemplo da transformação dos espaços verdes em mercadoria: só são acessíveis a quem pode pagar.

(08) Na última década, e como consequência da globalização, as diferenças entre as classes têm diminuído, fato comprovado pela socialização do espaço da cidade.

(16) Em grandes centros como Curitiba, os vazios urbanos constituem uma reserva de valor para a especulação imobiliária, enquanto certas áreas da periferia são intensamente ocupadas.

Soma ( )

Conexões

11. (IPA) Considere o quadro abaixo ao responder a questão:

Distribuição de renda no Brasil			
População remunerada	**Participação %**		
	1960	**1970**	**1980**
50% mais pobres	17,71	14,91	11,80
30% seguintes	27,92	22,85	21,10
15% seguintes	26,66	27,38	28,00
5% mais ricos	27,69	34,86	39,00
Total	100	100	100

A tabela fornece alguns dados sobre a distribuição de renda no Brasil durante um período que abrange, principalmente, o Regime Militar. Levando em conta a conjuntura política dessa época, assinale a alternativa correta:

a) o empobrecimento generalizado da população de baixa renda está diretamente ligado aos constantes movimentos grevistas, liderados pelo CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) que desorganizaram a economia.

b) a distribuição de renda brasileira está relacionada ao processo recessivo que começando nos anos setenta, reduziu a oferta de bens de consumo duráveis.

c) a concentração de renda deveu-se, principalmente, à política de arrocho salarial imposta aos trabalhadores por um regime autoritário que reprimia o movimento operário.

d) a reforma agrária, realizada pelos governos militares, reduziu a tensão social no campo e o aumento da oferta de mão-de-obra, reduzindo os salários durante o período de "estagnação".

e) a concentração de renda, ao beneficiar as camadas mais altas, levou a uma redução dos investimentos estrangeiros no país, gerando maior recessão e empobrecimento.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. 19
2. A
3. 03
4. D
5. D
6. B
7. D
8. C
9. B
10. D

Exercícios Grupo 2

1. E
2. A
3. D
4. B
5. Todos os itens estão corretos.
6. D
7. D
8. A
9. D
10. (01 + 02 + 04 + 16) 23

EM_V_GEO_020

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br